

## **Comentário à prova de Matemática 12º ano (Códigos 435 e 635)**

Os alunos que realizaram esta prova de exame são os que, na sua grande maioria, iniciaram o ensino secundário no ano lectivo de 2003/2004 e que foram obrigados a cumprir programas elaborados para maiores cargas horárias e prevendo desdobramentos, o que não aconteceu. A compensação horária foi diferente de escola para escola e nalguns casos ainda sobrecarregou mais os horários. A APM sempre mostrou a sua preocupação com a situação destes alunos, inclusive através de posição escrita enviada superiormente.

A realização de uma prova como a apresentada, para além de exigir conhecimentos sólidos, exige ao aluno que os saiba aplicar depois de interpretar e compreender com clareza as situações que lhe são propostas. Ora tal interpretação exige tempo e, neste sentido, a prova é demasiado extensa, residindo aí um dos seus maiores graus de dificuldade. Acresce o facto de alguns itens incorporarem em si mais do que uma questão a carecer de resposta, o que leva a que os alunos se esqueçam da 2.ª parte da pergunta (e como a prova é muito extensa, dificilmente descobrem o lapso).

Uma análise mais pormenorizada e por itens só pode ser feita com mais tempo de reflexão mas importa salientar já alguns aspectos que ressaltam nesta primeira leitura, relacionados com duas questões e respectivos critérios de correcção.

Na questão 6.1 pede-se para determinar um valor, sem indicar se se trata de valores exactos ou aproximados, quando a pergunta admite o uso da calculadora para efectuar cálculos numéricos; nos critérios de correcção efectua-se um desconto, se o aluno apresentar o valor aproximado, mesmo quando apresenta o valor exacto. O que justifica este tipo de critério?

A questão 7, a única onde se exige o uso das capacidades gráficas da calculadora, está formulada de um modo confuso e a resolução contida nos critérios de correcção foge à pergunta pois não usa apenas as capacidades gráficas da calculadora. Provavelmente muitos alunos não resolveram esta questão por tentarem apenas a resolução gráfica que tinha um grau de dificuldade elevado.

Mais uma vez, os resultados não vão espelhar o real nível de conhecimentos dos alunos: se houver tempo para uma leccionação eficaz, se a prova for proporcionada ao tempo concedido e se as questões da prova respeitarem mais equilibradamente o programa oficial, os resultados serão certamente outros.

Em suma, o tipo de prova é mais um factor a contribuir para todos os adjetivos calamitosos que ocuparão as primeiras páginas dos jornais.

**A Direcção da APM  
27 de Junho de 2006**